

A COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A APRENDIZAGEM DE RESIDENTES EM MEDICINA VETERINÁRIA NO CONTEXTO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Celio Bispo de Souza¹

RESUMO: A comunicação interprofissional tem sido reconhecida como elemento central para a qualificação das práticas em saúde e para a formação em serviço. No contexto da residência em medicina veterinária na vigilância em saúde, observa-se a necessidade de compreender como essa comunicação pode atuar como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de síntese da literatura, de que forma a comunicação interprofissional contribui para a aprendizagem de residentes em medicina veterinária, bem como identificar os principais fatores que dificultam esse processo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de artigos científicos selecionados segundo critérios previamente estabelecidos. A interpretação dos achados permitiu a organização dos resultados em quatro temáticas: a importância da comunicação interprofissional para equipes multiprofissionais; a comunicação como mediadora da aprendizagem em saúde; os fatores que interferem negativamente nos processos comunicacionais; e as medidas educativas para superar tais barreiras. Os resultados evidenciam que a comunicação interprofissional favorece a construção coletiva do conhecimento, fortalece práticas colaborativas e potencializa a aprendizagem significativa em contextos reais de trabalho. Contudo, persistem entraves como hierarquização, fragmentação das práticas e ausência de espaços dialógicos. Conclui-se que a comunicação interprofissional deve ser reconhecida como eixo pedagógico estruturante na formação em saúde, demandando investimentos institucionais e metodológicos que promovam ambientes formativos mais integrados, dialógicos e colaborativos.

1

Palavras-chave: Comunicação interprofissional. Ensino-aprendizagem. Residência médica veterinária. Vigilância em saúde. Educação em saúde.

ABSTRACT: Check the abstract of the summary below> Interprofessional communication has been recognized as a central element for improving healthcare practices and for in-service training. In the context of veterinary medicine residency in health surveillance, there is a need to understand how this communication can act as a teaching tool in the learning process. This study aimed to analyze, through a literature synthesis review, how interprofessional communication contributes to the learning of veterinary medicine residents, as well as to identify the main factors that hinder this process. This is a qualitative research study, based on the analysis of scientific articles selected according to pre-established criteria. The interpretation of the findings allowed the organization of the results into four themes: the importance of interprofessional communication for multiprofessional teams; communication as a mediator of learning in health; the factors that negatively interfere with communication processes; and the educational measures to overcome such barriers. The results show that interprofessional communication promotes the collective construction of knowledge, strengthens collaborative practices, and enhances meaningful learning in real work contexts. However, obstacles such as hierarchy, fragmentation of practices, and lack of dialogical spaces persist. It is concluded that interprofessional communication should be recognized as a structuring pedagogical axis in health education, demanding institutional and methodological investments that promote more integrated, dialogical, and collaborative learning environments.

Keywords: Interprofessional communication. Teaching-learning. Veterinary medical residency. Health surveillance. Health education.

¹Doutorado, Ivy Enber Christian University, Orlando.

I. INTRODUÇÃO

A comunicação interprofissional configura-se como uma competência central para a prática em saúde e, no contexto da formação em serviço, representa uma ferramenta didática relevante para a promoção da aprendizagem significativa dos residentes. Esta pesquisa propõe-se a analisar criticamente a comunicação interprofissional como dispositivo pedagógico na formação de residentes em medicina veterinária, especificamente no campo da vigilância em saúde, compreendendo-a como elemento mediador de processos de ensino-aprendizagem em ambientes colaborativos e multiprofissionais.

A comunicação, nesse contexto, é entendida como um processo simbólico mediado pela linguagem e estruturado na interação social, que permite a construção de significados compartilhados. Trata-se de um instrumento didático utilizado pelos preceptores, cuja finalidade é facilitar a cognição e a aprendizagem dos residentes por meio do desenvolvimento de competências linguísticas e relacionais. Nesse sentido, Martinelli (2021) salienta que a comunicação interpessoal é um componente essencial da prática interprofissional, especialmente nos espaços de vigilância em saúde, pois favorece a criação de vínculos, fortalece a confiança entre profissionais e usuários, influencia na promoção da saúde, contribui para diagnósticos e tratamentos mais eficazes, além de fomentar a educação em saúde, a integração da equipe e a resolutividade dos casos.

A Lei nº 8.080/90, que estrutura o Sistema Único de Saúde (SUS), reconhece em seu artigo 3º a educação como determinante da saúde, o que reforça o papel formativo da comunicação no cuidado e na qualificação das práticas profissionais. Sob a ótica histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende a aprendizagem como processo que ocorre na zona de desenvolvimento proximal (ZDP), espaço entre o conhecimento real e o potencial, sendo a linguagem o principal mediador entre o sujeito e o mundo sociocultural. Assim, a aprendizagem ocorre fundamentalmente a partir das relações dialógicas entre os sujeitos envolvidos, sendo a comunicação interprofissional a via de mediação desse processo educativo.

A incorporação da comunicação interprofissional como prática pedagógica no ensino em serviço permite reconhecer o preceptor como mediador do conhecimento, e o residente/aluno como protagonista da própria aprendizagem. Trata-se de um processo dinâmico e complexo de interações entre saberes e práticas, conforme destacado por Delgado e Silva (2018) e Botomé e Kubo (2021). Costa et al. (2020) também enfatizam, com base em Vygotsky (1998), que a comunicação é imprescindível ao processo de ensino que conduz à aprendizagem, na medida

em que a qualidade da comunicação interpessoal influencia diretamente o modo como o conhecimento é construído e assimilado. Como destacam os autores, “a aprendizagem depende da qualidade do contato nas relações interpessoais que se manifesta durante a comunicação entre os participantes” (COSTA et al., 2020 apud ALRO; SKOVSMOSE, 2010, p. 12).

A comunicação interprofissional, no contexto da vigilância em saúde, representa a confluência entre uniprofissionalidade e multiprofissionalidade, permitindo a troca de saberes e a construção de práticas educativas compartilhadas (Autoria própria). Nesse ambiente, a aprendizagem transcende os limites da sala de aula tradicional e se realiza na interlocução entre diferentes categorias profissionais enfermeiros, técnicos, gestores, médicos, veterinários, biólogos, agentes de endemias, entre outros por meio de metodologias como rodas de conversa, discussão de casos, reuniões intersetoriais e diálogos científicos, tanto presenciais quanto virtuais.

Como objeto didático, a comunicação interprofissional pode ser mobilizada por diferentes métodos de ensino, incluindo metodologias ativas, exposições orais, escrita, sinalização visual e uso de Libras, adaptando-se a diversos contextos e linguagens. Importa, sobretudo, que o residente compreenda a mensagem e apreenda o conteúdo, independentemente do meio de mediação. Entre as estratégias pedagógicas contemporâneas, destaca-se também o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como WhatsApp, Instagram, Facebook, e-mail, intranet e mensagens instantâneas, que favorecem a autonomia, criatividade e participação ativa dos residentes (FONSECA et al., 2020).

A vivência dos residentes em medicina veterinária na vigilância em saúde revela a potência da comunicação interprofissional como eixo estruturante do processo formativo. Por meio dela, os residentes têm a oportunidade de desenvolver competências diversas: a) na gestão, ao aprenderem a administrar unidades de vigilância; b) nas relações socioprofissionais, ao interagirem com múltiplas categorias e ampliarem sua experiência; c) na ampliação do conhecimento técnico, ao participarem de notificações, investigações epidemiológicas, ações de vigilância sanitária e de zoonoses, controle de vetores, emissão de boletins e procedimentos laboratoriais (Autoria própria).

Justifica-se, portanto, o desenvolvimento desta pesquisa pela relevância da comunicação interprofissional para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem no campo da vigilância em saúde. Embora a comunicação seja elemento central nas práticas em saúde, nem todos os profissionais estão preparados para exercê-la de forma eficaz, pois ela exige abertura, disponibilidade e disposição para o diálogo e o reconhecimento do outro. Assim, a comunicação

interprofissional, quando intencionalmente orientada à aprendizagem, constitui-se como ferramenta didática essencial à formação em serviço (MOCCELLIN et al., 2021).

A partir do modelo PICO, a pergunta que norteia esta investigação é: *como a comunicação interprofissional contribui para a aprendizagem dos residentes de medicina veterinária no contexto da vigilância em saúde? E ainda: quais fatores dificultam esse processo comunicacional?* O objetivo central da pesquisa é apresentar, por meio de uma síntese crítica de artigos científicos, alternativas que minimizem as barreiras comunicacionais, ao mesmo tempo em que se reforça o papel da comunicação interprofissional como ferramenta pedagógica no processo formativo de residentes em medicina veterinária. Visa-se, também, promover práticas comunicacionais que estimulem empatia, acolhimento e colaboração entre os profissionais de saúde, incorporando estratégias tecnológicas ao ensino e fortalecendo a interprofissionalidade como dimensão educativa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação interprofissional é um eixo estruturante da formação em serviço e pode ser utilizada como ferramenta didática central para a aprendizagem de residentes em Medicina Veterinária que atuam na Vigilância em Saúde, pois articula compartilhamento de informações, construção coletiva de decisões e desenvolvimento de competências colaborativas necessárias ao cuidado integral de humanos, animais e ambiente. Ao mesmo tempo, essa comunicação é atravessada por barreiras organizacionais, relacionais e formativas, que precisam ser reconhecidas criticamente para que o cenário da vigilância se torne um espaço de aprendizagem significativa, e não apenas de reprodução de rotinas.

4

2.1 COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL E APRENDIZAGEM EM SERVIÇO

A comunicação interprofissional tem sido descrita como elemento estratégico para a atenção integral em saúde, especialmente em equipes interdisciplinares da Atenção Primária e da Vigilância, nas quais a troca de informações qualificada entre diferentes categorias profissionais impacta diretamente a qualidade das intervenções realizadas. Estudos evidenciam que a comunicação efetiva contribui para a coordenação do cuidado, redução de erros e fortalecimento da prática colaborativa, ao favorecer que os profissionais compartilhem percepções, hipóteses diagnósticas e planos de ação voltados às necessidades de indivíduos, famílias e territórios.

No campo da educação e na saúde, a comunicação é entendida como mediadora do processo ensino-aprendizagem, permitindo que o residente participe ativamente da análise de situações, da problematização de casos e da construção coletiva de soluções, o que se aproxima da concepção de aprendizagem significativa ao relacionar novos conteúdos à experiência concreta de trabalho. Nesse sentido, utilizar a comunicação interprofissional como ferramenta didática implica planejar atividades em que residentes, preceptores e demais profissionais discutam casos, compartilhem responsabilidades e reflitam criticamente sobre o processo de trabalho na vigilância, deslocando o residente da posição passiva para a de protagonista do próprio aprendizado.

2.2 EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E METODOLOGIAS ATIVAS

A educação interprofissional em saúde propõe que estudantes e residentes de diferentes áreas aprendam "com, para e sobre" o outro, a fim de desenvolver competências colaborativas e melhorar a dinâmica do trabalho em equipe, o que é particularmente relevante para a Vigilância em Saúde, onde se articulam saberes de medicina veterinária, medicina humana, enfermagem, biomedicina, biologia, entre outros. Nessa perspectiva, a comunicação interprofissional deixa de ser apenas um instrumento técnico de transmissão de mensagens e passa a constituir um espaço pedagógico em que se negociam significados, papéis e responsabilidades, contribuindo para que o residente compreenda o lugar do seu saber no conjunto das ações de vigilância.

5

Metodologias ativas, como discussão de casos, simulações, rodas de conversa e projetos interdisciplinares no território, potencializam essa comunicação ao exigirem cooperação, tomada de decisão compartilhada e reflexão coletiva sobre eventos de interesse da vigilância, como surtos, agravos de notificação compulsória e riscos zoonóticos. Quando esses dispositivos são intencionalmente organizados como situações de aprendizagem, a comunicação entre profissões torna-se conteúdo e método, permitindo que o residente desenvolva habilidades de escuta, argumentação clínica, negociação de condutas e registro adequado das informações nos sistemas de vigilância.

2.3 BARREIRAS À COMUNICAÇÃO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A literatura aponta diversas barreiras para a comunicação eficaz em saúde, envolvendo aspectos de gestão e processos de trabalho, fatores pessoais, relações de poder, carga de trabalho, ambiente físico e falhas na ação comunicativa propriamente dita. Em ambientes de vigilância, essas barreiras podem se manifestar, por exemplo, na ausência de protocolos claros para fluxo

de informação entre vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, gerando lacunas na notificação de agravos relacionados a zoonoses e dificultando a aprendizagem do residente sobre o ciclo completo da vigilância.

Também são descritas barreiras relacionadas à hierarquização das relações de trabalho e assimetrias de poder entre categorias profissionais, que inibem a participação de residentes e profissionais em formação nos momentos de discussão de casos e tomada de decisão. Nessas situações, o residente em Medicina Veterinária pode ser convocado apenas para executar tarefas técnicas, como coleta de material ou inspeção de animais, sem acesso pleno às discussões interprofissionais em que se analisam dados, se definem hipóteses e se constroem estratégias de intervenção no território, o que empobrece o potencial formativo da vigilância.

Um exemplo prático de barreira é a passagem de plantão ou a reunião de análise de situação epidemiológica em que se utilizam termos excessivamente técnicos e siglas sem explicação, restringindo a compreensão de residentes recém-ingressos e impedindo que perguntem ou contribuam com observações de campo. Outro exemplo ocorre quando notificações de agravos em animais não chegam ao setor responsável pela vigilância de zoonoses porque a comunicação se dá apenas por meio informal e pessoal entre alguns profissionais, sem registro em sistemas ou canais oficiais, o que compromete tanto a resposta oportuna quanto a aprendizagem do residente sobre a importância da notificação estruturada.

2.4 POTENCIALIDADES E FACILIDADES DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Apesar das barreiras, a comunicação interprofissional oferece importantes facilidades para o trabalho e para a formação em serviço, sobretudo quando se organiza de forma frequente, horizontal e dialógica entre os membros da equipe. Estudos mostram que a comunicação frequente e informal entre profissionais de diferentes áreas é característica central da prática colaborativa, pois favorece a construção de confiança, a identificação precoce de problemas e o ajuste rápido de condutas, elementos que podem ser explorados pedagogicamente na residência em vigilância.

No contexto da Medicina Veterinária na Vigilância em Saúde, um exemplo de facilidade é a realização de reuniões clínicas-epidemiológicas intersetoriais (incluindo vigilância epidemiológica, zoonoses, atenção básica e laboratório) em que o residente participa apresentando casos de suspeita de zoonoses, discutindo resultados laboratoriais e colaborando na definição de medidas de controle para animais e humanos. Em situações de investigação de

surto, a criação de grupos de comunicação ágeis (por exemplo, por aplicativos institucionais ou plataformas digitais seguras) entre veterinários, médicos, enfermeiros e sanitaristas pode facilitar o compartilhamento rápido de dados, fotos de lesões ou ambientes e decisões sobre coleta de amostras, transformando o próprio processo comunicativo em cenário real de aprendizagem do residente.

2.5 COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIAS E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

As tecnologias de informação e comunicação ampliam as possibilidades de ensino-aprendizagem e podem ser integradas ao uso da comunicação interprofissional como ferramenta didática, ao permitir atualização em tempo real sobre casos, acesso a protocolos, discussão de evidências científicas e registro padronizado de notificações e investigações. A utilização de prontuários eletrônicos, sistemas de informação em saúde e plataformas virtuais de aprendizagem favorece a construção de trilhas formativas em que o residente acompanha o percurso da informação desde a notificação na ponta até a análise e devolutiva à equipe e ao território, compreendendo o papel da comunicação em todas as etapas da vigilância.

Contudo, o uso dessas tecnologias também pode reforçar barreiras quando não há treinamento adequado ou quando o acesso é restrito a determinados profissionais, o que exclui residentes de áreas como a Medicina Veterinária das discussões que ocorrem em ambientes virtuais institucionais. Por isso, é necessário que os programas de residência planejem intencionalmente o uso das TICs na perspectiva da educação interprofissional, garantindo a inclusão de todos os residentes em grupos de discussão, reuniões on-line e espaços virtuais de registro e análise de dados de vigilância, de modo que a comunicação interprofissional se consolide como eixo pedagógico do processo formativo.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998) atribui à linguagem papel central na mediação do conhecimento, sendo a comunicação elemento fundante do processo de aprendizagem. Delgado e Silva (2018) e Botomé e Kubo (2021) afirmam que o ensino é um sistema de interações entre docente e discente, em que o preceptor atua como mediador da construção do conhecimento.

A vigilância em saúde, como espaço educador dentro do SUS, oferece um ambiente multiprofissional que favorece o ensino colaborativo, viabilizando práticas interdisciplinares com participação ativa de enfermeiros, biomédicos, veterinários, médicos, técnicos e gestores. A interação desses profissionais com residentes, por meio de rodas de conversa, estudos de caso e metodologias ativas, enriquece o processo de aprendizagem.

Fonseca et al. (2020) destacam ainda a relevância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na facilitação da comunicação interprofissional, ampliando a participação dos residentes e promovendo a autonomia nos estudos.

Entretanto, o processo comunicativo pode ser impactado negativamente por barreiras como a ausência de acolhimento, hierarquizações rígidas, práticas excludentes, comunicação indesejada ou violenta, bullying e falta de empatia. Para superar esses desafios, é essencial que o preceptor atue como facilitador de uma comunicação interprofissional colaborativa, promotora de ambientes respeitosos, confiáveis e emocionalmente seguros. A comunicação interprofissional, nesse sentido, deve ser compreendida como uma arte que sustenta a prática científica, amplia a cognição, fortalece vínculos entre docentes e discentes e contribui para um ambiente saudável e livre de conflitos (MOCCELLIN et al., 2021; MEDEIROS et al., 2021; FERREIRA E SANTIAGO 2019).

A comunicação interprofissional, enquanto processo dialógico entre profissionais de distintas áreas da saúde, constitui-se como elemento essencial para a construção de um ambiente propício à aprendizagem no contexto da residência médica veterinária. Comunicar, conforme Vygotsky (2007), é mediar significações e promover a internalização do conhecimento por meio de interações sociais inseridas em um contexto histórico-cultural. Assim, no campo da vigilância em saúde — caracterizado pela diversidade de saberes e práticas a comunicação torna-se vetor integrador entre ensino, prática e ética.

Martinelli (2021) enfatiza que a comunicação interpessoal favorece o estabelecimento de vínculos e confiança entre os sujeitos envolvidos no cuidado, sendo imprescindível para o diagnóstico, tratamento, prevenção de doenças e promoção da saúde. No mesmo sentido, Costa et al. (2020) reforçam que a aprendizagem é uma experiência pessoal que ocorre em contextos sociais repletos de relações interpessoais. Logo, a qualidade da comunicação interprofissional impacta diretamente na eficácia do ensino-aprendizagem, especialmente em ambientes complexos como os da vigilância em saúde.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica com abordagem qualitativa. Os dados foram extraídos de bases científicas como SCIELO, PUBMED, RDU, BVS e Google Acadêmico, no período de 2018 a 2023, utilizando descritores controlados (MeSH e DeCS) combinados por operadores booleanos (AND, OR, NOT).

A amostra foi composta por publicações que respondiam diretamente às questões norteadoras elaboradas com base no acrônimo PICO: (a) De que forma a comunicação interprofissional contribui para a aprendizagem dos residentes em medicina veterinária? (b) Quais são os principais fatores dificultadores dessa comunicação? (c) Quais estratégias educativas podem favorecer esse processo?

Os critérios de inclusão envolveram pertinência temática, originalidade e atualidade; publicações fora do escopo foram excluídas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidência que a comunicação interprofissional constitui um dos principais eixos estruturantes das práticas colaborativas em saúde, sendo reconhecida tanto como competência técnica quanto como habilidade relacional que impacta diretamente a qualidade da atenção, a gestão do cuidado e o processo de aprendizagem em equipe.

De modo geral, os resultados apontam para a importância da comunicação interprofissional como elemento integrador nas equipes multiprofissionais, especialmente no contexto da atenção primária e da vigilância em saúde. Nunes (2019) ressalta que o modelo tradicional centrado no médico como única referência deve ser superado por práticas em que “o profissional de saúde deve ouvir e consultar, mas apenas quando estão em comum problema de saúde”, valorizando-se a escuta ativa e a autonomia dos usuários. Nesse sentido, Previato e Baldissera (2018) observam que a comunicação interprofissional e colaborativa ainda representa um desafio, mas é imprescindível para que as equipes de saúde conduzam processos de trabalho dialógicos e compartilhados.

Tabela 01: Síntese dos principais resultados por temática da pesquisa

Autor/Ano	Título	Método	Conclusão principal	Temática
Caldas, M. A. G. et al (2019)	Educação em saúde: o uso da metodologia ativa para ensinar e aprender com sentido	Relato de experiência, qualitativo	A atividade docente deve transformar informação em formação; as metodologias ativas promovem competências acadêmicas e profissionais.	2
Nunes, A. M. (2019)	A importância da comunicação com profissionais de saúde	Estudo qualitativo, entrevistas	A comunicação deve ser centrada no usuário e não na doença; médicos não devem ser únicos mediadores.	1
Previato, G. S. & Baldissera, V. D. A. (2018)	A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional	Estudo qualitativo, descritivo-interpretativo	A comunicação interprofissional e colaborativa é desafiadora, mas essencial para o trabalho compartilhado.	1

Araújo e Galimbertti (2019)	Aprendizagem significativa e comunicação interprofissional na saúde da família	Relato de experiência, qualitativo, observação participante	de	A educação na saúde requer condições objetivas de aprendizagem e processos reflexivos com base em situações reais.	2
Arce, V. A. R. et al (2021)	Núcleo Ampliado de Saúde da Família como espaço estratégico de aprendizagem	Relato de experiência	de	A comunicação interprofissional fortalece a aprendizagem dos profissionais de saúde, especialmente em cursos como fonoaudiologia.	2
Alencar, T. O. S. et al (2020)	Metodologias ativas na educação interprofissional em saúde	Relato de experiência	de	A EIP deve integrar metodologias ativas e fortalecer práticas colaborativas nos processos formativos em saúde.	2
Dias, S. M. (2018)	Aprendizado na modalidade interprofissional: a voz de estudantes de residência	Estudo descritivo, qualitativo		A colaboração e articulação de saberes promove aprendizagem interprofissional efetiva.	2
Ferreira, L. A. & Santiago, R. F. (2019)	Falta de comunicação e enfraquecimento relacional na ESF	Pesquisa qualitativa, investigativa		A falta de comunicação impacta negativamente o trabalho em equipe; é preciso sensibilizar os profissionais.	3
Calvalcante, A. M. C. et al (2021)	Estratégias de comunicação no SUS durante a pandemia de Covid-19	Estudo qualitativo, transversal		A comunicação digital deve ser intensificada e descentralizada para ampliar o acesso e a autonomia.	4
Mendes, M. M. et al (2021)	O papel da educação e comunicação na formulação de políticas públicas	Revisão de literatura	de	Estabelece-se uma relação entre educação, vigilância em saúde e políticas públicas, com foco em estratégias educativas eficazes.	4
Barbosa, J. M. et al (2021)	A educação e a comunicação como instrumentos na vigilância sanitária	Relato de experiência	de	Educação e comunicação são instrumentos eficazes nas ações da VISA.	4

Fonte: Autoria

Legenda das temáticas:

1. Importância da comunicação interprofissional para equipe multidisciplinar em saúde
2. Comunicação interprofissional no processo de aprendizagem em saúde
3. Fatores que interferem na comunicação interprofissional
4. Medidas de intervenção educativa para solucionar a falta de comunicação

Ao se considerar o papel da comunicação na formação de profissionais de saúde, observa-se sua centralidade no processo de ensino-aprendizagem. A literatura analisada reforça que a

comunicação não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve a transformação da informação em formação significativa, como afirmam Caldas et al. (2019), ao apontarem que “a atividade do docente não se resume à transmissão de conhecimentos, e sim transformar informação em formação”. Essa visão está alinhada às perspectivas de metodologias ativas e educação interprofissional, como propõem Alencar et al. (2020), ao defenderem que a EIP, ao incorporar metodologias ativas, fortalece a autonomia do estudante e a prática colaborativa.

Outro aspecto recorrente nos estudos diz respeito à aprendizagem interprofissional como fruto da articulação entre saberes, práticas e relações interpessoais mediadas pela comunicação. Araújo e Galimberti (2019) destacam que a educação em saúde requer condições objetivas de aprendizagem significativa, fundamentadas em processos reflexivos e situações concretas de trabalho coletivo. Da mesma forma, Dias (2018) aponta que a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, articulando saberes e práticas, favorece a construção do conhecimento em equipe.

No entanto, nem todos os achados são positivos. Os estudos também revelam fatores que dificultam a comunicação interprofissional, tais como hierarquias rígidas, fragmentação do trabalho e ausência de espaços dialógicos. Ferreira e Santiago (2019), por exemplo, identificam que a falta de comunicação gera enfraquecimento relacional entre os profissionais da Estratégia Saúde da Família, sendo necessário “sensibilizar os profissionais a aderirem à equipe e buscar participar com efetividade de todas as atividades propostas”.

A fragilidade nos processos comunicacionais também foi evidenciada durante a pandemia de Covid-19, conforme observado por Calvalcante et al. (2021), que indicam a necessidade de adoção de estratégias digitais de comunicação para ampliar o acesso e garantir autonomia dos entes federados, uma vez que a centralização das informações dificultou a gestão local. Essa crítica aponta para a urgência de repensar os modelos tradicionais de gestão da comunicação, promovendo estruturas horizontais, descentralizadas e acessíveis.

Como estratégia de superação, alguns estudos propõem intervenções educativas e uso de tecnologias que favoreçam a comunicação entre profissionais. Mendes et al. (2021) argumentam que é possível estabelecer correlação entre educação, políticas públicas e comunicação, como forma de promover práticas mais eficazes na vigilância em saúde. Além disso, Barbosa et al. (2021) demonstram, por meio de um relato de experiência, que a comunicação, associada à educação, pode ser um “instrumento eficaz nas ações da vigilância sanitária”.

Dessa forma, os achados discutidos evidenciam que, embora a comunicação interprofissional seja reconhecida como indispensável na prática em saúde, sua efetivação

depende de mudanças estruturais, pedagógicas e culturais. Torna-se urgente o fortalecimento de processos educativos que promovam a interprofissionalidade desde a formação, além da construção de espaços institucionais para o diálogo, a escuta e a cooperação. Superar os entraves comunicacionais exige também o reconhecimento de que a comunicação é um processo bidirecional, ético e humanizado, que deve ser cultivado como competência transversal em todas as áreas da saúde.

Tabela 02 – Estratégias para melhoria da comunicação interprofissional na vigilância em saúde

Estratégia	Finalidade
Rodas de conversa interprofissionais	Favorecer o diálogo e a troca de saberes
Aplicativos de mensagens (WhatsApp)	Comunicação rápida e colaborativa
Boletins informativos internos	Compartilhar atualizações e dados técnicos
Formação em metodologias ativas	Preparar preceptores para mediação qualificada
Oficinas sobre empatia e acolhimento	Melhorar vínculos e reduzir conflitos

Fonte: Autoria

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou, por meio de revisão crítica da literatura, que a comunicação interprofissional constitui uma ferramenta didática estratégica e indispensável para a qualificação da aprendizagem de residentes em medicina veterinária no contexto da vigilância em saúde. Mais do que uma habilidade técnica ou relacional, a comunicação interprofissional configura-se como um dispositivo pedagógico fundamental na construção de práticas colaborativas, na mediação do conhecimento e na articulação entre ensino, serviço e comunidade.

Os achados revelam que a comunicação entre diferentes categorias profissionais permite a circulação de saberes, o fortalecimento da autonomia dos sujeitos em formação e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). A aprendizagem, nesse sentido, deixa de ser um processo unidirecional e passa a constituir-se como construção dialógica, coletiva e situada nas experiências reais de trabalho, exigindo metodologias educativas que favoreçam a escuta, a interação e a problematização crítica do fazer profissional.

Entretanto, a pesquisa também identificou obstáculos persistentes que fragilizam a comunicação entre equipes multiprofissionais, tais como a fragmentação das práticas, as relações hierarquizadas, a ausência de espaços institucionais para o diálogo e a falta de preparo pedagógico de preceptores. Tais barreiras comprometem não apenas a qualidade da formação em serviço, mas também a efetividade das ações de vigilância em saúde e a integralidade do cuidado.

Nesse cenário, torna-se imperativo que instituições formadoras, gestores de saúde e pesquisadores invistam na construção de políticas educacionais e organizacionais que promovam a cultura da interprofissionalidade desde a graduação até a residência. Estratégias como o uso de metodologias ativas, a educação permanente e o fortalecimento das tecnologias de informação e comunicação podem favorecer ambientes de aprendizagem mais integrados, colaborativos e sensíveis às necessidades sociais.

Ao reafirmar a comunicação interprofissional como eixo estruturante da formação em saúde, esta pesquisa convida a comunidade científica a avançar na produção de evidências, modelos pedagógicos e práticas institucionais que consolidem a interprofissionalidade como fundamento da educação em saúde. Trata-se, portanto, de reconhecer que ensinar e aprender no campo da vigilância em saúde exige muito mais que conteúdos: exige diálogo, escuta qualificada e compromisso coletivo com a transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALENCAR, T. O. S. et al. Metodologias ativas na educação interprofissional em saúde. Em: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES & HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE, 2., 2020. Anais [...]. Teresina: Editora Omnis Scientia, 2020. Disponível em: <<https://editoraomnisscientia.com.br/post-artigo/?artigo=4921>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

ARAÚJO, E. M. D.; GALIMBERTTI, P. A. Aprendizagem significativa e comunicação interprofissional na saúde da família. 2019. Relato de experiência qualitativo, com observação participante. Disponível em: <<https://www.seplag.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/03/15.-Aprendizagem-significativa-e-comunicacao-interprofissional-na-saude-da-familia.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

ARCE, V. A. R. et al. O Núcleo Ampliado de Saúde da Família como espaço estratégico de aprendizagem interprofissional em saúde. Revista Diálogo, [S. l.], 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/54130>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BARBOSA, J. M. et al. A educação e a comunicação como instrumentos para a ação em vigilância sanitária. Em: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – SIMBRAVISA, 7., 2021, Salvador. Anais [...]. Salvador: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 2021. Disponível

em: <https://proceedings.science/series/75/_authors/89099?lang=pt-br>. Acesso em: 22 jan. 2026.

BOTOMÉ, S. P.; KUBO, O. M. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. *Revista de Psicologia da UFPR, Curitiba*, v. 32, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/residencia_multiprofissional_saude_experiencias.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

CALDAS, M. A. G.; VIEIRA, D. S.; ALVES, A. R. Educação em saúde: o uso da metodologia ativa para ensinar e aprender com sentido. Em: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Olinda. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60098>>. Acesso em: 22 jan. 2026

CAVALCANTE, F. M. L. Comunicação interprofissional na atenção primária à saúde. 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77695>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

CHAVES, K. S. et al. A relevância da inclusão da abordagem da Educação Interprofissional na formação em Saúde. *Revista Nursing, São Paulo*, v. 27, n. 309, p. 815–821, 2024. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3180/3879>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

14

COSTA, F. M. L. Aprendizagem e comunicação interprofissional na Atenção Primária à Saúde. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/76366/1/2023_dis_ksmachado.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

COSTA, K. M. e outros. A comunicação e aprendizagem em um cenário de investigação. *Revista PUC-SP*, 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/47618/pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DIAS, S. M. Aprendizado na modalidade interprofissional: a voz de estudantes de programa de residência em saúde. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 87–88, 2018. Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/683>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

DÓBIES, D. V. e outros. Resistências à colaboração interprofissional na formação em serviço na atenção primária à saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3xTqRL8Ks6s8tHtKggfwSjz>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

FERREIRA, L. A.; SANTIAGO, R. F. Falta de comunicação e enfraquecimento do relacionamento interpessoal dos profissionais que compõem a equipe NASF e ESF. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde da Família) – Universidade Aberta do SUS, 2019. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14818/1/Artigo_LIVIA_ARES.pdf>.

Acesso em: 22 jan. 2026

FONSECA, M. N. et al. O uso de tecnologias de informação e comunicação na formação em saúde: potencialidades e limites. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 29, n. 3, e190231, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2020.v29n3/e190231>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

LIMA, K. G. S. et al. Uso de metodologia ativa na formação de médicos veterinários residentes para atuação no Sistema Único de Saúde: potencialidades e fragilidades. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 72-81, 2019. Disponível

em: <<https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/2361>>.

Acesso em: 22 jan. 2026.

MARTINELLI, K. A comunicação interpessoal na prática de profissionais da Atenção Primária à Saúde. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4254/1/MARTINELLI.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

MENDES, M. M. et al. O papel da educação e da comunicação na formulação e implementação de políticas públicas no contexto da vigilância em saúde. *Boletim Epidemiológico Paulista (BEPA)*, São Paulo, v. 18, n. 210, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/download/36909/35117>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/wRYXxwghpYT4TWz8zb6s9cN>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

MOCCELLIN, A. S. Integração entre universidade e serviços de saúde: experiências em educação interprofissional. In: *Integração entre universidade e serviços de saúde*. Chapecó: UFFS, 2021. p. 95-118. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14421/2/IntegracaoUniversidadeServicosSaude.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

MOCCELLIN, A. S. et al. A comunicação interprofissional como uma importante ferramenta do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2021. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/233372>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

NUNES, A. M. A importância da comunicação com profissionais de saúde: o olhar dos usuários na atenção primária à saúde no interior de Portugal. *Saúde em Redes*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.

113-121, 2019. Disponível em: < <https://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/redeunida/article/view/2348>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

PEDUZZI, M. et al. Comunicação interprofissional e participação do usuário na Estratégia Saúde da Família. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 33, n. 1, e220219, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KWMrwf4CFvX8nxgBZqrPkJJ>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

PRADO, C. L. S. R. et al. Comunicação interprofissional e participação do usuário na Estratégia Saúde da Família. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 33, n. 1, e220219, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/KWMrwf4CFvX8nxgBZqrPkJJ>>. Acesso em: 22 jan. 2026.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1535-1547, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/L9VS9vQGQtzPTpyZztf4cJc/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2026

SILVA, M. V. M. A empatia como estratégia para o ensino-aprendizagem em história. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/297035>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <<https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/31312>>. Acesso em: 22 jan. 2026.